

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XIII, Nº 07 – 2009, JULHO
Assinatura até 31.12.09: 06 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,65) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!
www.haiku.sf.nom.br

o mundo acaba, acrisolado, em ala,
que al festín de los astros doler puede
que porque a Francisquín prefiere Antonia
un recio Capitán, Francisco llore?
Que engaña Antonia? ¡Antonia siempre engaña!

A trabajar! a iluminar! piqueta
y pilón, astro y llama, y obelisco
de fuego, y guía al Sol, el verso sea!

José Julián Martí 1853-1895, Por Dios que cansa, Versos Libres,
José Martí Poesía Completa, Tomo I,
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Calla. Sea cualquiera ese tormento
que te lacera el corazón transido,
que no lancen tus labios un gemido,
que nadie pueda oírte ni un lamento.

Por más que duela y sangre tu tormento,
no procures un ser compadecido
de tu amor traicionado y malherido;
no prostituyas nunca el sufrimiento.

Ni en la palabra ni en el llanto cabe
duelo de un corazón triste y enfermo
que con escarnio fue vilipendiado.

Nadie hay tan noble como aquel que sabe,
ardiendo el alma en horroroso infierno,
soportar su dolor siempre callado.

Medeiros de Albuquerque 1867-1934, Silencio

Este lecho que es tuyo y mío ¡nuestro lecho!
donde este gran amor fue sincero y fue justo,
y donde nos unimos, el pecho contra el pecho,
ambos llenos de anhelo y ambos llenos de susto.

Este lecho, ya ahora tan revuelto y deshecho,
donde besé tus manos, y tus pies y tu busto,
a falta de tu cuerpo, que a él estaba ahecho,
se trocó para mi en lecho de Procusto.

La noche, que enloquece negra como el averno,
extiende augurios donde tu nunca más estás,
lo envuelve todo y entra pavorosa en mi yermo.

Mal sabes tú, mi amada, cada vez que te vas,
como me aprieta y duele el corazón enfermo,
con el temor horrendo de que no vuelves más.

Emílio de Menezes 1867-1918, Noche de Insomnio

Lejos la patria amada. Al hablar de las gentes
extraño, extraño a toda alegría y dulzura;
inútilmente el cielo en tu mirar fulgura;
solo, entre multitudes, desterrado te sientes.

Gotean en tu rostro las lágrimas ardientes
de la nostalgia. ¿Y qué? Imperturbable y dura
solo ves en la faz de cada criatura
la impiedad de las ruines y las indiferentes.

De tu infancia lejana la risa turbulenta,
lejano todo ensueño que a la esperanza alienta,
y el cariño materno, manos juntas, a orar...

¡Que lejos se quedaron los amados encantos
de la patria! Ya solo, entre afligidos llantos,
ves levantarse pálida la sombra de tu hogar.

Julia Cortines 1868-1926, Desterrado

Sonetos Brasileños, traducidos al español por D. Álvaro de Las Casas
Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro 1938

Nosso amor vai muito além
do Dia dos Namorados.

– Mas nesse dia, meu bem,
somos mais apaixonados.

Analice Feitoza de Lima, 0906
Fanal, Rua Álvares Machado 22, 1º
01501-030 – São Paulo, SP

O que encanta em Curitiba
ao turista brasileiro
são os trilos da tiriúba
entre as pinhas do pinheiro.

Francisco Filipak, 0810, LInteratura
Pça. Francisco Rezende Costa 283
35500-427 – Divinópolis, MG

Vai, tristeza, sem demora
tua vez chegou ao fim:
faze as malas, vai-te embora
para bem longe de mim.

José Deusdedit Rocha, 0907
O Patusco: Caixa Postal 95
61600-970 – Caucaia, CE

Quando de fato se aceita
perda de posse querida,
a ilusão assim desfeita
torna mais rica esta vida.

Manoel F. Menendez

Já que hoje estou convencido
de que não há sonhos certos,
lamento o tempo perdido
sonhando de olhos abertos.

Pereira Albuquerque, 0905
Binóculo
ivonildodias@secrel.com.br

O tempo passa depressa,
não deixe o tempo passar.
Mesmo tendo tempo à beça,
use só o tempo de amar.

Walter Rossi, 0904
Folha do Sarau Poético
wilsonjasa@gmail.com

Um solzinho fraco
ilumina
o campo seco.

Bakusui

Quando venta do oeste
amontoa-se a leste
as folhas mortas.

Buson

No campo, nas montanhas,
nada se move:
manhã de neve.

Chiyo-jo

O apanhador de nabos
mostra o caminho
com um nabo.

Issa

“O mar escurece
onde caem as chuvas;
início do inverno.”

Josô

Quietude –
o barulho do pássaro
pisando as folhas secas.

Ryûshi

“E as vozes das garças
sobre a neve da manhã:
um branco total.”

Sono-jo

Paulo Franchetti, Elza Taeko Dóí, Luiz Dantas: Haikai, Antologia e História; 3ª Edição, 1999 – Editora da Unicamp

TEMAS DA SAZÃO INVERNO – QUIDAIS DE INVERNO

Prato esverdeado.
A família se reúne,
acelga na mesa.

Analice Feitoza de Lima

Colheita de cana.
Correição de formigas
pelo canavial.

Angela Togeiro

Tirita de frio.
Cachecol enrolado
protege o pescoço.

Cecy Tupinambá Ulhôa

No leito, o fundo
repleto de pedras.
Rio minguante.

Flávio Ferreira da Silva

Brotos de trigo, além,
cada qual bem mais viçoso:
ótima colheita!

João Batista Serra

A moça
no jardim seco.
Varrição.

Manoel F. Menendez

Gotículas de água
brilham sob a luz do poste.
Garoa noturna.

Regina Célia de Andrade

Serestas poéticas,
no Dia do Trovador,
ecoam na praça... A

Amália Marie Gerda

Entrega de prêmios.
No Dia do Trovador
festa no salão. Q

Analice Feitoza de Lima

Lixão da cidade
vai atraindo urubus.
Balé de asas negras. F

Angelica Villela Santos

Fumegam no prato
os roletes semi-abertos
de macio aipim. J

Angelica Villela Santos

UBT em festa
no Dia do Trovador,
põe trovas nas praças. J

Angelica Villela Santos

A praça enfeitada
no Dia do Trovador.
Pessoas aplaudem. J

Argemira F. Marcondes

Rostos sorridentes,
vovó chega com um bolo
cheiroso de aipim. Q

Argemira F. Marcondes

Animal morrendo,
urubu voando baixo,
aguardando o fim. Q

Argemira F. Marcondes

Lixão revolvido:
urubus esfomeados
brigam por carniça. F

Darly O. Barros

Trovas na lousa
no Dia do Trovador.
Aula sobre trova. Q

Darly O. Barros

Engenho e talento
que o beletrista comprova.
Dia do Trovador. Q

Djalda Winter Santos

Jantar festivo
no Dia do Trovador.
Rodada de trovas. F

Flávio Ferreira da Silva

Carniça fresquinha
e os urubus se fartando.
Na beira da estrada. J

Flávio Ferreira da Silva

Reunidos na mesa,
aipim com café servido.
E a conversa rola. J

Manoel F. Menendez

Em voltas largas
urubus flutuando
cada vez mais alto... Q

Manoel F. Menendez

UBT lotada,
poetas de outras cidades.
Dia do Trovador. AA

Manoel F. Menendez

Calor, sol a pino;
urubus voando baixo...
Carniça no campo. A

Neuza Pommer

Beirando a lagoa,
folhas verdes ao vento.
Plantação de aipim. Q

Neuza Pommer

Violão no armário;
o trovador, no seu Dia,
descansa na sala. AA

Neuza Pommer

Comemoração
do Dia do Trovador
com trovas na praça. A

Renata Paccola

Na feira do bairro,
vendedores de aipim
chamam os passantes. J

Renata Paccola

Aipim cozido,
servido com carne seca,
derrete na boca. Q

Renata Paccola

Com o corpo arcado,
o jeca arranca do chão
raízes de aipim. A

Roberto Resende Vilela

Na beira da estrada,
um vira-lata agoniza.
Urubu esprieta. A

Roberto Resende Vilela

Reconhecimento.
No Dia do Trovador,
mensagens fraternas. J

Roberto Resende Vilela

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haikai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste.

O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito *no momento da ocorrência*, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos

pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feita na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*.

Vamos lá, comece já! Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção para os mesmos.

SELEÇÕES MENSASIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

📧 Até o dia 30.07.09, enviar até 3 haicus de quigos: Dia da Ave (05.10), Magnólia, Rã. 🐸
Até o dia 30.08.09, enviar até 3 haicus de quigos: Araçonga, Dia da Cultura (05.11), jabuticaba.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

ou

Rua Des. do Vale 914, Apto. 82
05010-040 - São Paulo, SP

mfmenendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, **endereço** e **CEP** do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. A folha conterà o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somaatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

Mais vale um haicu enviado do que três na mão! – Não deixe para amanhã, o que puder fazer agora!

T R E V O S À M O D A O C I D E N T A L , T R E V O S P E R S O N A G E M E O U T R O S

Frio muito intenso. Gorros, casacos e luvas Falta o cachecol! Alda Corrêa M. Moreira	Na tua partida palavras me enregelaram qual vento cortante. Angélica Villela Santos	Dói musculatura na queda do ambiente gelido que há dias perdura. Fernando L. A. Soares	Tem coceira braba e nem se enxerga o bichinho. Carrapato-pólvora. Fernando Vasconcelos	Couve-flor gigante faz-se pouso a namorados. Colibris aos beijos. Leonilda Hilgenberg Justus	Árvore sem folha, elas caíram no outono, tudo após renasce. Maria App. Picanço Goulart	Que bela data, é o Dia do Colono. Os campos vibram. Suely da Silva Mendonça
---	--	---	---	---	---	--

A luz da felicidade não tem destino qualquer. Daí a dificuldade de encontrá-la onde se quer. Aurolina Araújo de Castro	Maria, em triste acalanto, cinge o corpo de Jesus: – o mundo se afunda em pranto... – o céu transborda de luz! Brandina Rocha Lima	Se a sua estrela não brilha, não tente apagar a minha: ponha luz na sua trilha que eu posso seguir sozinha... Djalda Winter Santos	Entre montanhas plantada, sob um céu de azul-anil, Amparo é jóia engastada no coração do Brasil! Francisco Luzia Netto	Na luz da distância imensa que esconde a felicidade, vive a emoção que condensa a grande dor da saudade!... Hermoclydes Siqueira Franco	A luz dos teus olhos pede que eu atenda seus desejos e vá matar minha sede na cascata dos teus beijos. Jorofa Senaldoria	
Por ser humano... carregou a guerra que Deus me deu: entre os pecados do <i>ego</i> e a luz que vem do meu <i>eu</i> . José Ferreira da Silva	Sinto um nó no coração ao ver que a vida está cheia de gente na escuridão ofuscando a luz alheia... José Maria M. Araújo	O amor vem, não se procura... Chega sutil, de repente, como uma luz que a ventura acende dentro da gente! José Tavares de Lima	Queres vencer? Fica dada a sugestão salutar: desperta, à luz da alvorada, já pronto para lutar!... Lavinio Gomes de Almeida	No meu viver sem grandeza tu foste a luz que eu perdi. Mãezinha foste a certeza na incerteza em que eu vivi! Marisol	Voltaste... E feitas as pazes, minha alma não te condena: para essa luz que me trazes, até que a dor foi pequena!... Nydia Iaggi Martins	Do amor, em triste momento, fomos, nós dois, à falência, – não por falta de talento – faltou a luz da experiência. P. de Petrus

IV Jogos Florais de Amparo, 1992

Adotei o isolamento, feito um ermitão qualquer, pra fugir do casamento e das manhas de mulher!... Ademar Macedo	Qual pequenina carroça de cigano sonhador, leva a trova, a quantos possa, carga máxima de amor. Antônio Augusto de Assis	Um eremita só quer ser feliz com o que tem, para ele, não há mulher, e não tem sogra também. Antônio José Barradas Barroso	Louras, morenas, mulatas, cada qual, a mais bonita, vive cercado de gatas e ainda diz que é eremita. Argemira Fernandes Marcondes	Cigana e bela mulher... desse romance eu me ufano! Não vive um amor qualquer, quem vive um amor cigano! Éderson Cardoso de Lima	Sei que irá me causar dano o fascínio que me exerces, pois teu amor é cigano mas o meu quer aliterces... Elbea Priscila de Sousa e Silva
Com a linha de crochê, vovó no alpendre sentava, crochetando como que, o ponche a todos mostrava! Eliane Ap. Pereira	Com linha branca costuro o enxoval do meu menino. Só Deus sabe o seu futuro, ao Seu amor eu me inclino. Elisa Alderani	Cigano, da tua andança por esse mundo sem fim, traz-me um pouco da esperança que a sorte roubou de mim... Ercy Maria Marques de Faria	Pela linha do horizonte, vejo o sol lindo a nascer observo, cá do monte sem vontade de descer. Francisca de Assis Rodrigues	Cigano de olheiras fundas, pele morena, crestada, quantas tristezas profundas já deixaste pela estrada? Hermoclydes Siqueira Franco	O coitado do eremita vive esta dúvida eterna: quando vê mulher bonita, só pensa em... sua caverna... Izo Goldman
O cravo casou com a rosa, mas brigavam todo dia, mas ela muito dengosa, da briga sempre fugia. Leda Pereira	Quando o cigano chegou tocando seu violino, no meu coração tocou, entrando no meu destino. Maria App. S. Coquemala	Minha sogra é uma eremita, mas não sei por que razão em minha casa é visita de mala, cuia e colchão!!! Maria Lúcia Daloco	De andar a pé, já cansado, um eremita ameaça: vou me eleger deputado pra andar de avião de graça... Marina Bruna	Mulher olhando vitrine, cigano vendo dinheiro, Eis a pergunta: – Imagine quem desistirá primeiro? Miguel Russowsky	O cravo brigou com a rosa... era cantiga de roda... tempo da praça e da prosa, onde a retrata era moda. Panazzolo
Já não há nenhum prazer que em público a lei permita: quem quer fumar ou beber tem que virar eremita! Renata Paccola	Errei pela vida afora, sou cigano sem destino... te achei!... Não vou mais embora, sigo o sonho de menino. Renato Alves	Indo armar uma arapuca, encontrei um eremita que, me vendo de peruca, perguntou se eu era Chita... Ruth Farah Nacif Lutterback	O cravo exalava tanto que o defunto reanimou; o povo correu de espanto e o velório terminou! Sueli Tornici	Fugiu da cara-metade... fingiu ser monge eremita... e vem ao bar da cidade, só quando acaba a <i>birita!</i> Therezinha Dieguez Brisolla	A palma da minha mão forma um casulo perfeito; é a linha do coração com você dentro do peito. Wanda Duarte da Silva

Gentileza de Nilton da Costa Teixeira, "31.05.09: Jogos Florais 2009"

Comparo a uma obra de arte Barra do Rio ao sol posto; balsa que chega e que parte na rósea tarde de agosto. Celso da Silveira	Todo o Brasil se extasia ante a beleza fulgente, que Ponta Negra irradia, na esquina do continente! Clarindo Batista de Araújo	Teu mar, é puro lirismo de beleza sem igual tua riqueza – turismo cidade linda – Natal! Daura Rocha B. Resende	Um turismo diferente, nestes meus versos, proponho: viajar constantemente pelas estradas do sonho. Delcy Rodrigues Canalles	O turismo é alegre ponte, de esperança construída, para alongar o horizonte, e enriquecer nossa vida. Elen de Novais Felix	Morre o sol, o entardecer traz ventos de calmaria, vai a noite acontecer, Zumbi é sonho, é magia... Fabiano Wanderley
Só do velho é que se fala, mas cabe pra mocidade... cada qual usa bengala, conforme a necessidade. Fernando Vasconcelos	És piscina natural, quando o mar faz maré cheia, Praia do Forte, és postal a contemplar-se da areia. Francisco Bezerra	Para fazer bom turismo, desfrutando puros ares, com muito encanto e lirismo: – Vá às praias potiguares!... Hermoclydes Siqueira Franco	Minha bengala sem uso me faz homem diferente, se assim está em desuso o mar quebrando a barreira das curvas de Tabatinga. Hilton Cruz Gouveia	Pirangi de belas águas, praia que sempre adorei, onde afoguei minhas mágoas nos banhos que ali tomei. Ivaniso Galhardo	Enxugo o verso inda bruto, publico o que compreendo, quando em Graçandu escuto o mar na pedra escrevendo. Jair Maciel de Figueiredo
Jacumã – praia poema neste rincão potiguar, tu bem lembrás Iracema lá na terra do Alencar! Joamir Medeiros	Corde de mansa viola geme na noite sozinha, doce cantiga que evolva do coração da Redinha. João Alfredo	Ao passar se rebolando, a encantadora Gonçala, vovó fica suspirando agarrado na bengala. João Batista Serra	Com fragor de cachoeira, longe o vagalhão respinga: é o mar quebrando a barreira das curvas de Tabatinga. José Lucas de Barros	Quando a noite envolve o céu, o mar de Búzios, em prece, faz do luar o seu véu, cobre-se em luz... e adormece! Mª Antonieta Bittencourt Dutra	Feliz de quem, destemida, com empenho e lealdade, possa fazer, nesta vida o Turismo da Amizade. Néa Simões
A praia de Alagamar em Macau, terra do sal, é o solo potiguar um poema magistral. Nereu Araújo	Amena se estereotipa, com alisianos carinhos, a airosa praia de Pipa, o sacrário dos golfinhos. Pedro Grilo Neto	À noite, à tarde ou manhã, com alas das ondas do mar, na praia de Jacumã, é mais gostoso sonhar... Reinaldo Morsira Aguiar	Minha amada, com certeza, sempre fica mais bonita, quando se junta à beleza, da praia de Santa Rita. Roberto Mota	Je nipabu tem beleza nas dunas de grande porte, é um beijo da Natureza no Rio Grande do Norte. Severino Campelo	Amplie o seu horizonte, embarque nesta aventura: o turismo é sempre fonte de prazer e de cultura. Wanda de Paula Mourthé

XVII Concurso da Academia de Trovas do Rio Grande do Norte, 1997

Para rever quem ficou, voltei à mesma janela. E o tempo, que em mim passou, nem tocou no rosto dela!... 01	Se julgas coisa bonita andar na frente, eu destaco: quem vai atrás, sempre evita cair no mesmo buraco! 02	Não tema os dias futuros, pise firme e siga adiante; olhe a praia que, sem muros, escora o mar que é gigante! 05	Deus tanto nos tem querido, que assim somos justicados: o mal tudo dividido, mas o bem, multiplicado! 06	Pelo cais da minha vida, procuro, ao longo dos anos, a caravela perdida... 07 ... Nos mares dos desenganos!	Que linguagem eloquente do olhar de quem pede ajuda, cuja boca, de repente, de vergonha fica muda! 08
Os agrados de verdade que você me prometeu, me fazem sentir saudade do que não aconteceu!... 09	Teu coração, ante a dor, que nunca fique partido. Faz-me, em atos de amor, seja, isto sim, repartido. 10	Quando penso estar partindo – por estar velho e sozinho – o tempo vai permitindo que eu viva mais um pouquinho!... 11	Muita gente se impressiona com velho namorado. Mas a flor jamais questiona qual a idade do canteiro. 12	Não há paixão que descarte a despedida sem mágoas: todo veleiro que parte deixa um rastro sobre as águas!	É bom que te lembres disso, já que também és mortal: peru não faz compromisso, para depois do Natal... 14
Teu adeus foi muito grave, mas o destino confortava: perdeste a cópia da chave e voltaste à mesma porta!... 15	Quem se mostra distraído não se queixe de traição, pois ninguém se diz traído, se não teve distração... 16	Desconhece a própria vida, quem julga a roupa ou a cara, pois é na fenda escondida que brota a orquídea mais rara! 17	Se me dizes que sou bronco perto dos grandes autores, digo-te: mais que no tronco, nos raminhos nascem flores! 18	Morre o sonho derradeiro, sem esperança ou consolo, quando a colher do pedreiro... ...Fecha o último tijolo! 19	Com as minhas cãs, externo de mim errada impressão: se fora recordo inverno, dentro inda estou no verão... 20
Sem ver o pão sobre a mesa, eu não reclamo, porque, em meio a tanta pobreza, minha fortuna é você!... 21	Que somos pó, todos nós, sei bem que a Bíblia dispôs. Aceito-o, mas digo após que meu bem é pó-de-arroz! 22	Se a máscara, ao fim do dia com um pano se enxugasse, o suor estamparia um Sudário em cada face...! 23	“Brincadeira de mau gosto”, ouvi dela em alto tom. Ora! A causa do desgosto foi beijo de “gosto bom”... 24	O temo, em suas mensagens, poluiu tanto o camaféu, que eu não sei, nestas imagens, quem é você... quem sou eu! 25	Não enteres teus talentos, ante a vida em que pelezas, no conforto dos assentos dos templos e das igrejas. 26
Foi tão falso o teu apreço, que no instante em que fui tua, tu esqueceste o endereço, o meu nome... e a minha rua! 27	Encontro a minha <i>metade</i> , porem não me sinto farto, pois sofro a louca vontade de ter logo mais um <i>quarto</i> ... 28	Solidão, cerveja quente e espera de quem não vem... Somente quem prova... sente o gosto amargo que tem! 29	Em meu viver te intrometes e nem sequer imaginas que é, quando a mim te submetes, que de fato me dominas!... 30	Nossas noites foram fartas, e a paixão foi tão ardente, que, ao reler as tuas cartas, eu deliro... novamente!... 31	Não é pelo continente que se julga o conteúdo: o <i>palavrão</i> , quem não sente conter um sentido <i>miúdo</i> ? 32

Dueto, Trovas, 2004 – Trovas par: Neide Rocha Portugal; Av. Com. Luiz Meneghel 10, 86360-000 – Bandeirantes, PR; Trovas ímpares: José Fabiano; jotafabiano@bol.com.br